

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. **DANS LES BEAUX QUARTIERS**. PARIS: EDITIONS DU SEUIL, 1989, 255 p.

Por Hustana Maria Vargas

Neste livro, Michel Pinçon e Monique Pinçon-Charlot apresentam o resultado de dois anos de pesquisa em bairros habitados pela alta burguesia e pelos herdeiros da aristocracia francesa¹. Objetivando compreender as razões da discrição, da vontade de segregar, de ficar entre si - como mecanismos de reprodução social, realizaram cerca de trinta entrevistas com membros dessas famílias e quarenta com pessoas que privavam de seu convívio social.

Nascidos dentro dos meios dominantes da sociedade e simultaneamente dentro destes bairros, reproduzem cotidianamente suas posições, que são inseparavelmente sociais e espaciais. Contudo, em função de uma inevitável circulação social nos espaços, desenvolvem mecanismos de reforço da apropriação destes lugares geográficos e sociais, como a fixação das famílias por gerações nestes endereços, formando guetos imobiliários, e a produção de ilhas de acesso restrito, como os clubes e os *rallyes*². Estes últimos inculcam nos jovens critérios, gostos e modos de ser de seu meio, reduzindo a possibilidade de escolhas amorosas heterógamas. Preservando essa homogeneidade durante o ciclo vital, surgem os círculos. Podem ser destacados o Jockey Club, o Automobile Club de France, o Yatch Club de France, o Cercle de Bois de Boulogne. Em tudo há similitude com os *rallyes*, mas fica realçado seu poder de circunscrição e fechamento, a começar do caráter predominantemente masculino dos mesmos. Os nomes dos círculos sugerem práticas esportivas ou de interesse específico,

¹ Os chamados quarteirões do oeste (especialmente os VII, VIII, XVI distritos e Neuilly, este um raro caso no subúrbio).

² Os *rallyes* existem desde o início da década de 50. Após a II Guerra Mundial, tornou-se cada vez mais difícil a imposição de casamentos excessivamente "arrumados". Essas jornadas de iniciação, terceira instância da socialização - após a família e a escola - atenuam essa dificuldade. Grupos de jovens, cuidadosamente selecionados, cooptados pelas mães, começam, dos 10 aos 13 anos, por incursões culturais, para terminar em *soirées* dançantes, segundo explicam os próprios Michel Pinçon e Monique Pinçon-Charlot*
Disponível em <http://www.diplo.com.br/aberto/materia.php?id=41>. Acesso em 17/01/2006.

mas poucos vão aos clubes com esse intuito: o mais importante são os encontros, contatos e trocas entre seus membros, já "confrades" pelo estreitamento social reforçado nas dependências e pelos ritos destes clubes.

Na ótica da sociologia da educação, o tópico de maior interesse aparece quando o livro trata dos equipamentos coletivos. Sabendo-se que a construção da identidade social está em jogo no sistema de educação e instrução, resta claro o papel das grandes escolas no recrutamento das elites. Entretanto, acentuando o poderio e as estratégias utilizadas pelas altas classes no processo de escolarização de seus filhos, os autores abordam a questão em outro contexto, e revelando uma forma de expropriação do espaço público: é o caso da escola primária pública Charcot, em Neuilly, freqüentada pela aristocracia e pela grande burguesia. Os pais justificam sua escolha por se tratar de uma escola piloto, moderna, distribuída em pequenos jardins e com salas claras. A qualidade e a consciência profissional dos professores são sublinhadas pelos pais como outra justificativa para a escolha dessa escola, mas não mencionam a composição social das famílias dos alunos. É que há também nessa escola, cerca de 18% de crianças cujos pais e mães são trabalhadores domésticos ou zeladores na região, convivendo com os filhos destas elites.

A relação dos pais das altas classes com os professores e dirigentes da escola é estreita, já que praticam um acompanhamento sistemático da vida escolar de seus filhos. Frequentemente solicitam entrevistas com os professores, reivindicam cursos particulares, opinam na bibliografia adotada e não hesitam em solicitar determinada classe ou professor para seus filhos, sob a ameaça velada de que sempre poderão retirá-los. Para influir no andamento da escola, os pais possuem meios importantes. Sua posição social e seu sistema de relações permitem intervenções eficazes: municipalidade, prefeitura, ministérios - parece que tudo está à disposição destes pais. Por outro lado, a escola se beneficia da presença de famílias com elevado capital cultural e capacidade

financeira, que aparelham suas casas com ferramentas úteis ao processo de aprendizagem, como computadores e recursos audiovisuais. Os professores também se beneficiam do poder de influência destes pais, quando enfrentam questões pessoais como conseguir um estágio para os filhos, obterem internações ou liberação de exames médicos. Além disso, os presentes de fim de ano costumam ser generosos, e eles são recebidos para jantares nas casas de seus alunos. Trabalham nesta escola há muitos anos: a qualidade dos alunos e das relações com os pais incentiva sua fixação. Configuram-se, assim, as condições de existência de uma bem sucedida escolarização, integrando famílias, escolas e professores na mesma direção.

Concluem os autores que um dos privilégios dos estratos superiores é poder se agrupar em espaços preservados de contato com os demais. Em comparação com outras classes, que também produzem movimentos em torno à manutenção do *status quo* ou no sentido da ascensão social³, percebem que o ajustamento entre o que **se é** socialmente e o bairro onde **se vive** é mais perfeito entre as altas classes, porque elas não têm outra escolha - salvo arriscando sua desclassificação - do que viver entre si.

³ Também entre as classes populares, que por falta de capacidade econômica têm que aceitar viver em ambientes muito misturados, observam-se mecanismos de evitação em relação à convivência com migrantes, por exemplo, representantes de um degrau abaixo na escala social. Entre as classes médias, o maior indicador de uma busca incessante por um espaço conveniente, seria sua elevada mobilidade residencial. Seu desconforto residencial se exprime particularmente nas estratégias "desesperadas" para encontrar um meio escolar favorável para seus filhos, das quais o recurso ao ensino privado e o uso de falsos endereços para obtenção de vagas em determinados estabelecimentos são exemplos.